

Apontamentos sobre a pobreza da informação e a apuração das notícias no rádio do sul da Bahia¹

Eliana Albuquerque²
Rodrigo Bomfim Oliveira³
Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC

Resumo

Este trabalho busca discutir as rotinas presentes nas emissoras de parte das cidades do interior do país, onde a falta de infraestrutura no trabalho dificulta a atividade dos profissionais e os remete para uma estranha forma de apuração dos fatos. Toma como referência as rotinas do rádio nas cidades de Ilhéus e Itabuna, no sul da Bahia, onde há 12 emissoras comerciais funcionando regularmente em frequências AM e FM. A análise é feita a partir de entrevistas e visitas *in loco*, realizadas entre agosto de 2024 e maio de 2025 em todas as emissoras, como parte de projeto de pesquisa em andamento, em parceria da Universidade Estadual de Santa Cruz com os sindicatos dos jornalistas e dos radialistas, para reconstruir e registrar a história do rádio regional.

Palavra-chave: rádio, rádio regional; jornalismo radiofônico; radialistas; comunicação.

A apuração de notícias é fundamental para a credibilidade do processo jornalístico porque garante a veracidade das informações transmitidas ao público, garantido a confiança deste na emissora. No rádio, em especial, apurar uma notícia requer agilidade maior que a exigida nos outros meios devido ao seu caráter imediatista e direto (Ferraretto, 2014; McLeish, 2001). O problema começa quando observamos a falta de infraestrutura existente nas emissoras de muitas cidades, o que remete profissionais para uma estranha forma de apuração dos fatos. Para discutir essa questão, tomamos como referência as rotinas do rádio nas cidades de Ilhéus e Itabuna, no sul da Bahia, onde há 12 emissoras comerciais funcionando regularmente, além outras via web e comunitárias que também produzem informações. Ou seja, há um volume grande de notícias radiofônicas para uma população total menor que 500 mil habitantes (IBGE, 2024).

Aqui apresentamos uma pequena parte da pesquisa que está em andamento. Foi feito o mapeamento das emissoras e dos seus profissionais, que foram entrevistados individualmente sobre suas rotinas de trabalho e modos de apuração das notícias. Ao todo

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Cultura e Sociedade, professora do Curso de Comunicação Social– Rádio, TV e Internet da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC E-mail: ecalbuquerque@uesc.br

³ Doutor em Cultura e Sociedade, professor do Curso de Comunicação Social– Rádio, TV e Internet da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC. E-mail: rboliveira@uesc.br.

foram ouvidos 32 profissionais em dez emissoras. Em seguida, convidamos um radialista de cada emissora para rodas de conversas, onde apuramos mais as informações obtidas nas entrevistas. Foram duas rodas de conversas, cada uma com seis profissionais.

Constatamos que dos 82 profissionais encontrados na primeira pesquisa, feita há uma década (Albuquerque, 2014) nessas emissoras, apenas 33 permanecem no mercado de trabalho e oito entraram em vagas que surgiram. Ou seja, o mercado de trabalho encolheu. Algumas razões foram ser elencadas para explicar esse fenômeno: aposentadoria ou morte de alguns; a pandemia, que fez com que alguns fossem para atividades autônomas; diminuição de anunciantes, o que reduziu a possibilidade de contratação e manutenção de funcionários e o fato de algumas emissoras passarem a trabalhar em redes. Foi o caso da 102 FM Sul, afiliada da Rede Bahia/ Globo que, mesmo liderando a audiência em Itabuna e parte da região, reduziu seu quadro de funcionários, passando a usar programação produzida em Salvador. Essa espécie de mais-valia relativa (Marx, 1974), aplicada através do uso da tecnologia, gera um aumento no lucro enquanto o número de profissionais é diminuído, especialmente nas emissoras locais.

Em outra rádio – a AM Difusora de Itabuna – a precarização do trabalho chega a extremos: tem apenas um técnico de som, uma secretária/administradora e um locutor/apresentador/repórter/operador. A emissora sobrevive penosamente, mergulhada em dívidas. Ainda assim, é uma das mais ouvidas de Itabuna e na maior parte das zonas rurais de Ilhéus, o que a torna líder de audiência entre as quatro AM do Sul da Bahia que, por problemas financeiros, não migraram para FM, como deveriam fazer até 2023 (Del Bianco, 2018).

Dos 32 entrevistados nessa etapa, 18 (ou 57%) disseram usar as informações da internet para fazer as notícias, não consultando nenhuma fonte; 8 (ou 25%) usam contatos telefônicos, assessorias e releases para compor suas informações e apenas 6 (18% do total), fazem checagem em campo, entrevistando testemunhas, consultando documentos e outros métodos básicos para obter a informação. A precisão, que deve prevalecer sobre a pressa (Silva et.al, 2020), ficou perdida na falta de apuração adequada.

Os radialistas também enfrentam dificuldades significativas para se manterem ativos. Em parte das emissoras, a precariedade da infraestrutura técnica limita a qualidade das transmissões e a capacidade de inovação das programações. Além disso, a dependência econômica de recursos públicos, como anúncios de prefeituras e câmaras de vereadores, compromete a autonomia editorial (Nogueira, 2007). Aliado a isso, a

complexidade do processo legal para renovação de licenças de operação dificulta a regularização das emissoras (Del Bianco, 2012) e as remete para depender ainda mais de favores do poder político, o que afeta a cobertura jornalística. Por fim, concluímos que a falta de recursos técnicos e humanos para realização do trabalho limita a profundidade das reportagens, enquanto a dependência econômica e a influência política podem levar a uma cobertura parcial e superficial. Isso prejudica o papel do rádio como instrumento de cidadania e democracia, especialmente em regiões como o sul da Bahia, onde é o principal meio de comunicação para grande parte da população.

Referências

ALBUQUERQUE, E. **Entre o global e o local: rádio e identidades culturais no sul da Bahia**. Orientador: Maurício Tavares. 2014. 242 f. Tese (Doutorado em Cultura e Sociedade). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

DEL BIANCO, Nélia R. **O Rádio e o cenário da convergência tecnológica** IN: DEL BIANCO, Nélia R. (Org.). **O Rádio Brasileiro na Era da Convergência**. São Paulo: INTERCOM, 2012. (Coleção GP: grupos de pesquisa; vol. 5).

DEL BIANCO, N. **O ciclo da política pública brasileira de migração do Rádio AM para o FM: sustentabilidade, gestão do espectro e regulação**. Revista Eptic, v.20, n. 3, pp. 7-25, set./dez. 2018.

IBGE. **Estimativas da população residente no Brasil e unidades da federação**. Disponível em: <[POP2024_20241230.pdf](#)>, acesso em 18/4/2015.

FERRARETTO, L.A. **Rádio: teoria e prática**. Sp: Summus Editorial, 2014

MCLEISH, Robert. **Produção em Rádio: Um guia abrangente de produção radiofônica**. SP: Summus, 2001.

MARX, K. **Teorias da mais-valia**. Editora: Difel, São Paulo, 1974

NOGUEIRA, Silvia G. **As rádios, os políticos e a política: uma relação íntima no interior baiano**. In: Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação São Paulo, v.30, n.2, p. 123-147, jul./dez. 2007

SILVA, G. et al. **Análise da apuração jornalística na cobertura da posse de Jair Bolsonaro**. Novos Olhares, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 7-20, 2020.